



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

JOÃO DE MEYRA

(NOTAS BIBLIOGRÁFICAS)

Se Guimarães é uma das terras mais características de Portugal, João de Meyra foi com certeza um dos vimeanenses mais típicos do seu tempo. Uma sólida cultura literária e científica elevaram-no a uma alta posição social, que ele, pelo seu trato um tanto rude de aldeão minhoto, pelo seu vestuário descuidado, e pelo recolhimento em que se isolava cada vez mais, parecia querer ocultar.

E' consolador ver como os admiradores do Meyra mantêm sempre vivida a lembrança do talentoso rapaz, que a morte levou em plena pujança da sua vigorosa actividade.

Em tempo, o Dr. Joaquim Costa disse-me que pensava coligir em volume as poesias daquele nosso companheiro e amigo das horas tão fugazes da mocidade. Seria bem justa a carinhosa homenagem; mas parece-me que não ficaria completa a consagração. Em prosa deixou o Meyra preciosos trechos que demonstram, tanto ou talvez mais que os seus versos, o autêntico valor dos seus dotes literários.

Para que um dia, porventura, venha a compor-se uma antologia das publicações do malogrado professor, muito útil será organizar-se uma lista completa dos seus trabalhos. Para ela fornecerei as seguintes notas:

1) «*A Parvonia*» — Aos 17 anos de idade colaborava João de Meyra, com pseudónimo, num jornalzinho de arte e crítica que se publicava em Guimarães em 1898-1899 e do qual saíram pelo menos cinco números.

Nesse panfleto deixou algumas frases irreverentes, próprias da sua pouca idade e do estado de agitação revolucionária em que então se achava o espírito dos estudantes portugueses. Também ali publicou, subscritos com o seu nome, alguns sonetos.

2) «*A Memoria*» — Em 1900 publicou-se em Guimarães uma revista literária com aquele nome, da qual saíram pelo menos 13 números. Nela colaborou, em prosa e verso. Destacarei a narrativa «*Espiritas*» que firmou com o pseudónimo *Homo*. E' quasi inteiramente verídico esse episódio tão magistralmente apresentado, que revela no Meyra, aos 19 anos, um escritor da raça de Camilo. Com o mesmo pseudónimo assinou a bela poesia «*Evocando...*», em que ele, desterrado em Lisboa, ao receber a visita dos seus antigos condiscipulos portuenses, assim os saudava:

Desta cidade, aonde me lançou
um destino cruel e traiçoeiro,
recordo aquele tempo que passou
em que fui vosso amigo e companheiro.

Lembro as manhãs de inverno carregado,
o nevceiro intensamente baço
e as raparigas de cabaz no braço,
que iam fazer as compras ao mercado.

.....
E de todo este tempo, relembrado
com amor, com saudade, com ternura,
esqueceram-me os dias de mau fado,
só me lembram as horas de ventura.

.....
Como quem vê surgir, em seu degrêdo,
um irmão, que o seguiu entre mil p'rigos
e se perdeu, depois o abraça ledo...
assim eu vos abraço, meus amigos!

3) «*Pontas de Fogo*» — Fevereiro de 1902.
«*A Pasta*» — 1902-1903.

Colaborou nestes jornaisinhos humorísticos dos estudantes de medicina do Porto. O primeiro dêles foi publicado por ocasião da ruidosa festa académica efectuada para celebrar o «Centenário da Badiana». Publicou ainda artigos e poesias diversas em vários

jornais políticos e literários, entre eles o «Independente», de Guimarães, onde, além de muitos outros, inseriu, quando ainda aluno, uns artigos, que foram muito apreciados, sobre a expansão da pelagra na sua terra.

4) *Cartas de Camillo Castello Branco a Francisco Martins Sarmiento*. — Trata-se de 13 cartas, acompanhadas de prefácio e notas, que saíram em «A Revista» e depois em separata — Pôrto 1905.

5) *O claustro da Collegiada de Guimarães* — («Revista de Guimarães», 1905-1906).

6) *O concelho de Guimarães (Estudo de demographia e nosographia)* — Dissertação inaugural apresentada à Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto em 1907 (1 vol. de VIII + 128 pág. com numerosos quadros e gravuras). É a sua melhor obra e uma das teses mais valiosas que têm sido defendidas na Escola do Pôrto. São particularmente notáveis os capítulos referentes à história e à nosografia da sua terra natal.

7) *O parto cesareo*, dissertação de concurso, Pôrto 1908 (1 vol. de 149 pág.). — Desenvolve sobretudo a história da operação cesareana.

8) *Subsidios para a historia vimaranense no tempo do Prior do Crato* — Manuscrito publicado na «Revista de Guimarães», acrescentado com prefácio e notas (1908-1912). Tiraram-se separatas deste trabalho. Na «Revista de Guimarães» deixou ainda outros artigos.

9) *In Memoriam e Reincidência* — Pôrto 1911. — Trata-se de dois curiosos opúsculos que foram publicados por ocasião da reforma, como médico militar, do Prof. Maximiano Lemos. Neles imita João de Meyra, com grande propriedade, variados escritores.

10) *Eusebio Macario em Guimarães* — Com o sub-título de «Capítulos suplementares á Corja de Camillo Castello Branco» publicou em 1912, no «Mundo Ilustrado», do Pôrto, um curiosíssimo conto, em que

ressuscita Eusébio Macário e outras personagens camilianas. Saíu também em separata.

11) *Sherlock Holmes no Porto* — Ainda no «Mundo Ilustrado» do mesmo ano, com o pseudónimo *Donan Coyle*, publicou os contos: I O cadaver que se evade; II O «truc» de Mr. Raymond.

12) *Influencias estrangeiras em Eça de Queiroz*. — No «Ave — Gazeta de Santo Thyrsso», publicou em 1912 um artigo muito erudito, em que confronta diversos passos de Eça de Queiroz com outros semelhantes de Zola, Gautier, Baudelaire, Renan, P. de la Gattina, Júlio Verne, Claretie e Flaubert.

13) *Assistencia publica em Guimarães — I Gafarias* («Gazeta dos Hospitaes do Porto», 1908-1909) — É uma contribuição para a história da lepra em Portugal.

14) *A proposito do «Zacuto Lusitano» (Carta ao Prof. Maximiano Lemos)* — («Gazeta dos Hospitaes do Porto», 1909) — Notícia crítica da obra do prof. Maximiano Lemos, acrescentada com alguns documentos interessantes sobre a história da peste em Guimarães.

15) *Alguns dados estatísticos da Morgue do Porto — O anno de 1909* — («Idem», 1910).

16) *A cholera no Porto* — («Idem», 1911) — Estudos sobre a história das epidemias de cólera no Pôrto.

17) *Ferida no thorax* — Relatório médico-legal — («Idem»).

18) *Um caso de assassinato e suicidio* — Relatório médico-legal — («Idem», 1912).

19) *D. Pedro V morreu envenenado?* — («Arquivos de História da Medicina Portuguesa», 1910).

20) *Breve nota acerca das edições da «Cirurgia» de Cruz* — («Idem», 1911).

- 21) *A lepra do Marquez de Pombal* — («Idem»).
- 22) *A morte de D. Estephania* — («Idem»).
- 23) *Se Pedro Amarello foi medico do Conde D. Henrique e de D. Affonso Henriques* — («Idem»).
- 24) *A peste de 1834, e as diversas palavras empregadas para designar o bubão pestilencial* — («Idem», 1911 e 1912).
- 25) *Os gafos do Nobiliario* — («Idem», 1912).
- 26) *João Cardoso de Miranda e a sua «Relação cirurgica e medica»*, com noticia de um livro desconhecido dos nossos bibliógrafos — («Idem»).
- 27) *Oração de Sapientia de 1912-1913* — Publicação póstuma no «Anuário da Faculdade de Medicina do Pôrto», ano lectivo de 1913-1914, Pôrto 1915. — No mesmo «Anuário» (1909-1910) publicou ainda um relatório sôbre «O ensino da Medicina legal».